
Alianças de gênero: contribuições para uma epistemologia feminista em educação – uma apresentação

Gender alliances: contributions to a feminist epistemology in education – a presentation

Alianzas de género: aportes a una epistemología feminista en educación – una presentación

Dias, Alfrancio Ferreira¹ (Aracaju, Sergipe, Brasil)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5562-0085>
Cruz, Maria Helena Santana² (Aracaju, Sergipe, Brasil)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7794-278X>
Brazão, Paulo³ (Funchal, Região Autónoma da Madeira, Portugal)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3575-4366>
Nascimento, Ana Paula Leite⁴ (Lagarto, Sergipe, Brasil)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2050-1596>

A busca por respostas aos dilemas e aos desafios impostos pela sociedade contemporânea, bem como aos impasses históricos e aos fenômenos sociais que muitas vezes acabam promovendo a injustiça e as desigualdades sociais, ao invés de promover a construção da cidadania e do respeito às diversidades e às diferenças, nos aproxima não só da realidade, mas também do conhecimento científico.

Os textos do *Dossiê* temático “*Alianças de gênero: contribuições para uma epistemologia feminista em educação*” tornam-se instigante nesse momento, abordam avanços da epistemologia feminista, do conhecimento humano visto diferentemente, recebendo o auxílio de outros conhecimentos, os quais evoluem de posturas disciplinares, interdisciplinares, multidisciplinares para atitudes transdisciplinares dxs sujeitxs, das suas vidas, das suas emoções, dos seus sentimentos, que estão em constante movimento e mudança. É um ato responsável que contribui para a construção da sociedade que queremos e que almejamos construir, em que devemos ter o compromisso como educadorxs e pesquisadorxs.

¹ Pós-doutor pela University of Warwick (UK). Doutor em Sociologia pela Universidade Federal da Sergipe (UFS). Professor Adjunto IV do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: diasalfrancio@academico.ufs.br

² Pós-doutora em Sociologia da Educação pela Universidade Federal da Sergipe (UFS). Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Emérita da UFS dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e em Serviço Social (PROSS). Líder do Grupo de Pesquisa: Educação, Formação, Processo de Trabalho e Relações de Gênero. E-mail: helenacruz@uol.com.br

³ Pós-doutorando em Educação e Diversidade na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutor em Educação - Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira. Mestre em Psicologia Educacional no ISPA. Professor Auxiliar da Universidade da Madeira, na Faculdade de Ciências Sociais. É Membro do Centro de Investigação em Educação CIE-UMa. E-mail: jbrazao@staff.uma.pt

⁴ Pós-doutora e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestra em Serviço Social pela UFS. Assistente social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), Campus Lagarto. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação, Formação, Processo de Trabalho e Relações de Gênero. E-mail: paulaicbrasil@yahoo.com.br

O projeto da epistemologia feminista começa, assim, a partir do diagnóstico de uma tradição hegemônica masculina, pela revisão crítica dos conceitos de ‘conhecimento’, ‘objetividade’, ‘racionalidade’, ‘justificação’, ‘metodologia científica’, ‘generalidade’, ‘universalização’, como sendo conceitos falhos e tendenciosos, em vista de uma reconstrução normativa, prática e ideológica que reconheça, explique e endosse a parcialidade e a contextualidade dos nossos processos de conhecimento.

Os estudos feministas têm cada vez mais se legitimado como um campo de conhecimento sólido e inovador, tanto desde uma perspectiva teórico-metodológica como crítica. Têm empreendido um esforço hercúleo para dar visibilidade às problemáticas femininas dentro das ciências e lutado pelo reconhecimento das mulheres como sujeitas e protagonistas da história. Ao mesmo tempo, reclamam o caráter político da produção de conhecimento e denunciam o androcentrismo, o colonialismo, o universalismo e o eurocentrismo sobre o qual a ciência moderna está assentada.

Algumas das questões abordadas são, portanto, velhas questões epistemológicas remodeladas e renovadas pela perspectiva de gênero – como deveriam ser também pela perspectiva de classe, de raça, de pertença cultural e geográfica.

O Dossiê explorou as várias dimensões que as epistemologias feministas e transfeministas nos oferecem para pensar e analisar a dinâmica das relações sociais em diversos contextos socioculturais em que se manifestam. As reflexões desenvolvidas foram extremamente relevantes porque são sintomáticas de mudanças importantes no campo acadêmico, na medida em que podem traduzir as transformações nas agendas de pesquisa em vários campos do saber e os novos caminhos metodológicos. Para concretizar estes propósitos o Dossiê reuniu trabalhos de pesquisadorxs e parcerias, nacionais e internacionais, colocando a reflexão destas problemáticas em uma dimensão global.

No cenário de avanço do ultraconservadorismo e do neofascismo, da intensidade das opressões e das violências, de ameaça às diversidades de existências, de censura e amordaça à ciência e ao pensamento crítico, a proposta do Dossiê se justificou como mecanismo para compartilhar pesquisas, experiências e histórias que se entrelaçam em redes de resistências e análises que se encontram e

se fortalecem no campo do conhecimento e das práticas cotidianas que acolhem, rediscutem e transformam.

Nessa perspectiva, o Dossiê, composto por 16 (dezesesseis) textos, avançou no diálogo a fim de promover novas compreensões teóricas e metodológicas em torno dos estudos de gênero, lésbicos, gays, trans, *queer*, negros e decoloniais e produções artísticas. Agregou estudos com múltiplas abordagens desenvolvidos por pesquisadorxs de diferentes áreas, regiões, instituições, grupos de pesquisas e movimentos.

Desejamos boa leitura e que esse universo potente dos saberes e das práticas possa contribuir para a formação, em diversas dimensões, e para provocar reflexões no campo da interseccionalidade. Do mesmo modo, sua potência seja capaz de fortalecer alianças de gênero, epistemologias e lutas feministas e transfeministas, e ainda fundamentar a elaboração de políticas públicas que abarquem as diversidades de representatividades e necessidades cotidianas objetivas e subjetivas dxs sujeitxs.

Brasil, inverno de 2022.

ORGANIZADORXS

Alfrancio Ferreira Dias

Maria Helena Santana Cruz

Paulo Brazão

Ana Paula Leite Nascimento